

## RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Ricardo Santos Sant'Anna  
No. USP: 9800346 Curso ECA: Audiovisual

### Dados do Intercâmbio

Universidade: Newcastle University  
Curso: Nenhum curso específico  
Período: ( ) 1º Semestre de \_\_\_\_ ( x ) 2º Semestre de 2019 ( ) Ano Completo de \_\_\_\_\_

### **Parte I - Vida acadêmica**

1) Disciplinas cursadas:

▪ British Culture
▪ Media, Myth and Storytelling: How to analyse archetypes and ideologies in media texts
▪ Race, Culture and Identity
▪
▪
▪
▪
▪
▪

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

As disciplinas eram divididas da seguinte maneira: havia o lecture, em que basicamente o professor dava uma palestra, e o seminar, em que haviam debates entre os alunos ou seminários mesmo, tudo mediado pelo professor.

British culture: Disciplina exclusiva para intercambistas, disponibilizada pelo departamento Combined Hours (mistura de filosofia, psicologia, sociologia, etc). A cada lecture de uma hora, o professor comentava sobre algum aspecto da cultura britânica como música, arte, moda, sociedade, contexto geopolítico, etc. Nas lectures, de uma hora, haviam debates sobre algum tema da aula, como Brexit ou pagamento de taxas acadêmicas, ou seminários preparados pelos alunos partindo de algum tema da aula. Por exemplo, eu fiz um seminário com duas espanholas sobre Harry Potter. Meu trabalho final foi, dentre várias opções, uma comparação de três séries

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



britânicas de comédia e como a cultura britânica (especificamente, o humor britânico) aparecia nessas obras audiovisuais. O contato entre os intercambistas foi bem legal, mas acho que a disciplina poderia ter se aprofundado mais nos temas.

Media, Myth and Storytelling: Disponibilizada pela School of Media. O objetivo da disciplina era analisar como arquétipos aparecem em textos não-ficcionais (e, em menor escala, textos ficcionais). Estudamos a relação entre psicologia e mídia, com conceitos de Carl Jung sendo aplicados em exemplos reais, como análise da cobertura midiática dos protestos ingleses de 2011. As lectures duravam duas horas, e a leitura obrigatória era composta por textos escritos pelo professor (ele deixou claro que essa disciplina era baseada na pesquisa dele). Nos seminars, a cada semana um grupo diferente analisava um caso baseado no contexto estudado na semana. No meu caso, eu fiz um seminário com minha amiga brasileira e outra espanhola, sobre o conceito de “sombra” do Carl Jung e como ele aparecia em alguns filmes como “Clube da Luta” e “Harry Potter”. Para o trabalho final, eu analisei esse conceito de “sombra” no filme “Corra!” e os arquétipos e metáforas presentes nele. Eu gostei muito dessa disciplina, consigo aplicar vários desses conceitos no meu estudo do audiovisual ficcional, acho que vale a pena. O professor era bem solícito, encorajava a participação dos alunos intercambistas a contarem casos dos seus países (inclusive conversamos bastante sobre Bolsonaro). Recomendo pra quem quer ser roteirista ou pra quem quer trabalhar na área de jornalismo, mas é preciso ter em mente que são estudados exemplos britânicos que talvez quem é de fora não conheça a fundo ou nunca nem tenha ouvido falar.

Race, Culture and Identity: Disponibilizada pela School of Media. O objetivo da disciplina era analisar conceitos de raça, racismo e como eles apareciam em diversos contextos como cultura, mídia, universidades, etc. As lectures eram de duas horas, e haviam quatro professores que se revezavam dependendo do tema. Os temas das aulas eram, por exemplo, racismo estrutural, branquitude, racismo ambiental, interseccionalidade, raça e cultura, imigração, todos baseados no contexto britânico ou americano. Havia muitos alunos intercambistas. Nos seminars, havia discussões entre os alunos sobre o tema da aula da semana. Tive que fazer dois trabalhos: uma autoetnografia (basicamente, como esses conceitos da aula apareceram na minha vida, como eu lido com raça, etc) e um trabalho cujo tema, dentre várias opções, foi uma análise do videoclipe “Apushit” da Beyonce e Jay-Z. Eu também recomendo muito essa disciplina, independente da área da Comunicação em que o aluno esteja inserido, pois são debates muito necessários. Única crítica que tenho é que era muito eurocêntrica e que os professores deveriam aproveitar que haviam intercambistas do mundo todo para variar mais os exemplos, temas, etc.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Mais ou menos. Eu queria ter feito todas as minhas matérias na School of Media Studies, mas por ser intercambista eu só poderia me inscrever em 40 créditos nessa escola. Então eu escolhi cursar British Culture, que era de outro departamento, pois só poderia cursar as matérias Race e Media. Houve auxílio por parte da universidade, eu tive um professor que foi meu orientador durante o intercâmbio, qualquer dúvida eu poderia falar com ele, principalmente no começo. Houve também uma feira para intercambistas com professores de diversos departamentos da faculdade, para que tirássemos nossas dúvidas e obtivéssemos autorização deles para cursar a matéria.

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

A quantidade de disciplinas, pessoalmente, foi bem adequada, pois não fiquei sobrecarregado (durante o semestre nem na época de entrega de trabalhos) e ainda tinha bastante tempo para fazer atividades extras da faculdade, conhecer a cidade, passear, viajar, etc.

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Sim, pois eu sinto que estudei e aprendi muito mais do que estava esperando, e não me arrependo das escolhas.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

- Testes/provas  Trabalhos em classe  
 Monografia individual ao final do período  Monografia em grupo ao final do período  
 Outras (especifique): Seminários, participação em aula

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

- Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.  
 Palestras/conferências de professores convidados  
 Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.  
 Outra (especifique): \_\_\_\_\_

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

- Biblioteca  Restaurantes/ Lanchonetes  
 Computadores  Centro Esportivo  
 Alojamento  Tutor  
 Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma?  Sim  Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. O sotaque britânico foi muito difícil de acompanhar. Eu consegui entender os professores muito bem, mas quando os alunos participavam do debate eu tinha dificuldade em identificar o que eles falavam.

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Depende muito. Aqui na ECA, os alunos são mais livres e são tratados como adultos. Lá, é preciso passar carteirinha toda aula para registrar presença, caso você falte por três dias seguidos eles mandam email perguntando o que aconteceu, os professores pegam mais no pé. Mas, ao mesmo tempo, sinto que a dedicação dos professores eram bem maior do que vários que existem na ECA, as aulas eram mais organizadas e seguiam uma linha condutora ao longo do semestre. Lá, as avaliações são mais rígidas e os trabalhos exigem muita dedicação, inclusive tem alguns atendimentos com professores antes da entrega final. No geral, eu considero melhor, porém alguns aspectos da ECA me contemplam mais.



## Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

( x ) Sim ( ) Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A faculdade e a Students' Union

b) Como foram?

Os intercambistas foram aconselhados a chegarem uma semana antes dos alunos britânicos para haver um tempo maior de adaptação e participar de atividades específicas para os internacionais. Houveram palestras com diversos setores da faculdade para explicar o que teríamos direito a usar (como biblioteca, centro esportivo, aulas de línguas, etc). Tive que fazer um teste de inglês para saber qual era meu nível e poder ter aulas gratuitas de inglês acadêmico. Também, no final dessa primeira semana, teve uma festa organizada pelo centro acadêmico na faculdade com música ao vivo, comida de graça, etc. Na segunda semana, houve uma espécie de "Semana dos bixos" para todos os alunos, com atividades gratuitas e outras pagas (festas, tour pela cidade, competições, etc).

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Creio que meio a meio. Em 2017, eu participei do programa Usp iFriends e conheci o Jack, que estuda português na Newcastle University. Então eu já conhecia um estudante nativo antes mesmo de chegar lá, o que me ajudou muito. Através dele, eu conheci vários outros alunos que também fizeram intercâmbio no Brasil, então tínhamos assuntos em comum e até conversávamos em português. Lá, a professora de português deles era do Rio de Janeiro, e ela fazia questão de integrar os intercambistas brasileiros com os nativos estudantes de português. Eu acabei indo a festas de temática brasileira, participei de atividades de conversação, foi muito importante para matar um pouco a saudade do Brasil. Além disso, eu dividi meu apartamento com mais cinco pessoas, quatro nativos e uma sul-africana. Então, convivi diariamente com nativos e também fiz amigos através dele. No entanto, nas aulas, eu tive muito mais contato com os intercambistas que estavam na mesma aula que eu, do que com os nativos que cursaram a disciplina. E fiz uma matéria especificamente para alunos internacionais, o que contribuiu para que eu tivesse contato com estrangeiros. Também conheci outros alunos brasileiros lá.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores com quem tive aula foram muito receptivos. Eles entendiam a barreira linguística, tanto nos seminários quanto nos trabalhos escritos, e faziam questão de ajudar. Em alguns momentos eu pedia para colocar legenda em inglês nos vídeos, e eles acatavam. Fora das aulas, eles também foram bem amigáveis. Podia marcar atendimento com eles, mandar email, conversar depois da aula, que eles sempre estavam dispostos a dar algum tipo de ajuda.





ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Meu apartamento tinha dois banheiros, 6 quartos individuais com pia em cada um, uma sala e uma cozinha conjuntas. Em termos das facilidades oferecidas e conforto, eu fiquei muito satisfeito. Com relação à limpeza, foi uma questão complicada. Em geral, a noção de limpeza dos britânicos é bem diferente da dos brasileiros. Lá, eles não sentem necessidade de limpar a louça toda vez que usam, não veem problema com bagunça acumulada, deixam tudo espalhado. Conheço outros amigos intercambistas que passaram por esses mesmos problemas. Mas, havia um funcionário que limpava as áreas comuns do apartamento toda quinta-feira. O problema é que ele só fazia isso caso a situação do flat estivesse aceitável, do contrário ele não limpava. Então eu precisava ficar em cima dos meus colegas para que eles limpassem pelo menos na quarta-feira a bagunça deles. Nesse quesito, foi um estresse pelo qual eu passava sempre. Além disso, se dependesse dos britânicos, estaríamos usando as mesmas esponjas desde setembro. Eu comprava os produtos de limpeza sem dividir com os meus colegas (com exceção do detergente) porque não aguentava viver numa situação às vezes deplorável. Quem for pra Inglaterra precisa ter isso em mente.

c) Era próximo à escola e/ou próximo a lugares de interesse?

Era dentro do campus da faculdade. Eu demorava 10 minutos andando para chegar ao prédio onde tinha aulas. Eu só precisava atravessar a rua para chegar à biblioteca, o que me ajudou muito na época dos trabalhos finais. E também ficava a 10 minutos andando da principal avenida da cidade, onde haviam lojas, mercados, comida, etc. Então eu nem precisava pegar transporte público para me locomover, fazia tudo caminhando. E a cidade era bem segura.

2) Foi necessário efetuar depósito antecipado (caução) ? (  ) Sim Não (x)

a) De que maneira os pagamentos foram realizados?

Pagamento à vista antes de eu sair do Brasil. Mas havia a opção de pagar semanalmente.

## Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Independente do período do ano, em Newcastle ventava muito. Quando eu cheguei, no meio de setembro, a média de temperatura era 15°C e sol até 19h. Conforme o tempo foi avançando, foi ficando mais frio e o tempo de sol foi diminuindo. Em dois dias (um em dezembro e outro em Janeiro), chegou a nevar. Mas em janeiro, a média de temperatura foi 5 °C, e escurecia por volta das 15h. Em todos os ambientes, havia aquecedores. Então era sempre uma questão de sair bem agasalhado para enfrentar o frio na rua, mas ter que tirar tudo quando entrasse em algum lugar.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Cachecol, touca, agasalho corta-vento, luvas, casacos grandes, e roupas normais que usa regularmente no Brasil.

## Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Precisei comprar.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar. Levei uns remédios do Brasil e quando precisei, tomei eles e deu tudo certo.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478

## Parte VII – Custos

- 1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? ( x )Sim ( ) Não  
Se sim, qual? Edital 840 / 2018 da AUCANI

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
R\$4800	R\$11000 no total	0	R\$1000,00	0	R\$3000	R\$23000

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 1 libra em média custou 5 reais (o máximo foi 5,50 e o mínimo 4,80)

## Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

- 1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Achei que foi um trabalho bem legal, me senti bastante acolhido antes e durante o intercâmbio.

- 2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Não tenho nada a sugerir, continuem fazendo esse trabalho que será muito bom.

## Conclusão

- 1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

O intercâmbio mudou minha vida. Não imaginava que meu crescimento pessoal e acadêmico seria tão imenso quanto foi. Não tenho nenhum arrependimento. Morar em outro país de outra língua com pessoas completamente diferentes abriu muito a minha cabeça, me mostrou novas possibilidades e me fez conhecer muito de mim mesmo. Viajar, conhecer outros países, te faz repensar sobre quem você é, sobre como você se coloca no mundo e sobre o que é ser brasileiro.

- 2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Estejam cientes de que o estilo de vida deles é bem diferente do nosso, e principalmente não se forcem a fazer nada que não queiram. Sigam seu instinto e absorvam tudo de bom que a experiência possa trazer. Estejam preparados para o inglês britânico e para a comida deles (que é bem ruim comparada à brasileira), levem alguns quitutes brasileiros e façam comida e sobremesa

### COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



brasileiras para os colegas, eles vão adorar. Consumir cultura brasileira estando lá ajuda a enfrentar a saudade, então conheçam brasileiros lá e criem vínculos.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

**COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)**

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central  
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil  
[www.eca.usp.br/crint](http://www.eca.usp.br/crint) | [crint-eca@usp.br](mailto:crint-eca@usp.br) | [incoming.eca@usp.br](mailto:incoming.eca@usp.br)  
Fone: +55 11 3091-4478